



Empresa GSI burla CCT e demite vigilantes no DF; Sindesv recorre ao MPT



Sindicato afirma que demissões são injustificáveis. Vigilantes possuem experiência de 11 meses.

O Sindicato dos Vigilantes do DF (SINDESV-DF) entrará com denúncia no Ministério Público do Trabalho contra a empresa GSI por descumprimento de Cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O sindicato reivindica que a GSI, que presta serviços de vigilância para a Cobra Tecnologia, recontrate 12 vigilantes demitidos injustamente.

Segundo o secretário de Políticas Sociais do SINDESV-DF, Florismar Araújo, a GSI está descumprindo a cláusula 34 da CCT da categoria, que trata da garantia dos empregos. Com esta cláusula, fica assegurado que, em caso de nova licitação ou contrato de prestação de serviços, a nova contratada deverá manter os empregados da empresa anterior.

Os trabalhadores que foram demitidos eram ligados a Katana Segurança, empresa que possuía contrato com a Cobra Tecnologia anteriormente. Com o fim do contrato, a Cobra contratou os serviços da GSI, que descumpriu a cláusula da CCT, e demitiu os 12 trabalhadores.

A empresa alega que os vigilantes não foram readmitidos porque não possuem o curso de armas não letais. Os representantes patronais

ainda afirmam que, além do curso, é preciso dois anos de experiência com uso deste tipo de arma.

Entretanto, de acordo com Florismar Araújo, a demissão é injustificável, pois este curso específico não é exigido para atuar como vigilante. Mesmo assim, esses trabalhadores possuíam experiência de 11 meses com armas não letais do contrato anterior.

Para o dirigente esta situação é revoltante. "A empresa está descumprindo a cláusula e a contratante (a Cobra) é conivente. É um absurdo demitir pais e mães de família desta forma. Atualmente, vivenciamos uma onda de demissões de vigilantes, por isso, devemos nos unir para garantir nossos direitos", disse.

No dia 6 de julho, uma reunião entre sindicato e GSI foi realizada para tentar solucionar o impasse, porém não houve avanço. Paralelamente a este encontro, vigilantes realizaram manifestação de protesto diante da empresa. Segundo os dirigentes do SINDESV-DF, caso a denúncia ao MPT não resolva o problema, o sindicato entrará com uma ação judicial.

Fonte: CUT Brasília

III Festa dos Associados do Sindforte/ RN lembra Dia do Vigilante e celebra conquistas da categoria



comemorado em 10 de junho, o Sindforte/RN promoveu no domingo (10) uma grande festa para os seus associados. Realizado no Clube dos Oficiais da PM, o evento contou a participação do assessor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) Iran Marcolino, do vereador Sandro Pimentel e de representantes da TCR Sociedade de Advogados.

Para homenagear os companheiros que

dedicaram a vida inteira ao trabalho na segurança privada, o Sindforte/RN entregou ao Sr. Pedro Faustino e ao Sr. José Gutemberg uma placa de honra ao mérito. Além do bom serviço prestado junto a categoria, Faustino e Gutemberg fazem parte do grupo de fundadores do Sindicato e ainda hoje, mesmo aposentados, continuam contribuindo para as lutas dos vigilantes.

O presidente da entidade, Márcio Figueredo, se disse orgulhoso da categoria e impressionado com a união dos vigilantes. “Isso mostra o que conquistamos nesses cinco anos que estamos juntos defendendo os direitos e integridade dos nossos associados. Muitas batalhas ainda virão, mas tenho a certeza de que sairemos vencedores”, avaliou.

Fonte: CNTV com informações do SindforteRN

Nem 10% do valor roubado em mega-assaltos é recuperado pela polícia



Bandidos explodem empresa de Valores em Ribeirão Preto

Bombas, explosões que abalam prédios vizinhos, equipamentos que têm poder para derrubar aviões e roteiro pós-crime de relativo sucesso até aqui.

Quadrilhas que fizeram mega-assaltos no interior de São Paulo nos últimos meses estão levando vantagem até o momento, também na missão de esconder o dinheiro roubado dos cofres das empresas de transporte de valor.

Não se sabe oficialmente o valor exato roubado pelas quadrilhas em ações cinematográficas desde novembro em Campinas (duas vezes), Santos e Ribeirão Preto, mas sindicatos de vigilantes e policiais afirmam que só nos últimos três ataques o montante chega ao menos a R\$ 135 milhões.

Desse total, somente R\$ 10 milhões foram apreendidos pela polícia até aqui, o equivalente a 7,4%.

Em comum, os quatro ataques foram realizados entre 4h e 4h30, em dias úteis, tiveram explosões e foram feitos sem pressa pelas quadrilhas, que trocaram tiros com policiais. Na fuga, a ação mais comum foi atear fogo em carros e/ou usar veículos para interditar ruas.

Três das ações tiveram como alvo a empresa Prosegur. Criticada pela polícia, a empresa alega ser vítima e que sua estrutura suporta ataques de até 30 minutos, tempo “suficiente” para a chegada dos agentes.

A onda de ataques teve início em novembro, quando cerca de 20 homens com fuzis e explosivos atacaram a Prosegur em Campinas, trocaram tiros com policiais militares e destruíram transformadores de energia.

Após o roubo, atearam fogo num caminhão e deixaram outro atravessado na rodovia Santos Dumont, para bloquear a passagem.

Quatro meses depois, na mesma cidade, mas na empresa Protege, três paredes foram explodidas pela quadrilha, numa ação que durou uma hora e meia. Depois, ela incendiou três veículos num trevo entre a Anhanguera e a mesma Santos Dumont.

No mês seguinte, foi a vez de a Prosegur ser novamente assaltada, em Santos. Além de fuzis e explosivos, ladrões usaram um caminhão para destruir o portão da empresa, que ficou totalmente destruído. Na fuga, trocaram tiros com a PM em quatro locais de Santos e em Cubatão, na rodovia Anchieta. Três pessoas morreram, sendo dois policiais.

Na última ação do tipo, semana passada, em Ribeirão Preto, num roubo em que foram disparados mais de mil tiros, 2.265 imóveis ficaram sem energia e até uma retroescavadeira foi usada para bloquear ruas no entorno da Prosegur, numa ação que resultou em duas mortes.

Vigilantes da cidade foram alvo também de um roubo a um carro-forte em Luiz Antônio (a 273 km da capital), em abril, quando tiros de .50, usadas em baterias antiaéreas, atravessaram a blindagem do veículo.

INVESTIGAÇÃO

A polícia localizou sete veículos usados pela quadrilha que assaltou a empresa em Ribeirão Preto, quatro deles blindados, num canavial próximo à cidade. Como os ladrões fugiram a partir do abandono dos carros é um mistério - é investigada inclusive a hipótese de terem usado pequenas aeronaves.

A chácara utilizada pelos ladrões nos dias que antecederam o ataque também foi encontrada, assim como disfarces usados para não serem reconhecidos. Por enquanto, não há pistas do dinheiro.

De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública, não há evidência concreta que aponte para a participação de uma organização criminosa específica nos crimes e a investigação também apura se há elo entre os ataques.

No velório do policial rodoviário Tarcísio Wilker Gomes, 43, morto em Ribeirão, o secretário da Segurança Pública, Mágino Alves Barbosa Filho, disse ser possível existir ligação entre os mega-assaltos.

“Pode ser, não é de se descartar, pode ser. Mas as investigações estão muito no início e é precipitado falar qualquer tipo de coisa, mas pode ser que tenha sim”, afirmou.

Diretor do Deinter (Departamento de Polícia Judiciária do Interior) 3, João Osinski Junior disse que a investigação será lenta, para tentar desarticular a quadrilha toda.

Osinski criticou também a Prosegur, ao afirmar que o volume financeiro era muito alto para ficar aos cuidados de, segundo ele, um vigilante só.

Conforme a secretaria, da ação de Santos foram apreendidos quatro veículos blindados, oito fuzis, munição, coletes e três explosivos, além de terem sido recuperados R\$ 10 milhões.

Já sobre o roubo deste ano em Campinas, sete homens foram presos e houve apreensões de armas e munições, além de cerca de R\$ 80 mil. Em relação ao ataque de novembro na cidade, quatro criminosos foram presos, conforme o Estado.

REPÚDIO

Por meio de um comunicado, a Prosegur informou repudiar a tentativa de ser responsabilizada pelo crime e disse que a polícia precisa “atuar de forma mais contundente na raiz do problema, coibindo a entrada dessas armas ilegais no país, investigando e prendendo os líderes dessa quadrilha”.

Ainda confirme a empresa, todas as regras são seguidas e os investimentos são feitos de forma a tornar as bases capazes de suportar ataques de até 30 minutos, “tempo que seria suficiente para a chegada das autoridades policiais”. A base da empresa em Ribeirão fica a dois quilômetros do quartel da Polícia Militar.

Diz ainda que os carros-forte na frente da base têm como objetivo criar mais uma barreira para dificultar os roubos e que o efetivo estava adequado às necessidades.

Já a ABTV (Associação Brasileira de Transporte de Valores) informou que as empresas “são vítimas da frágil situação da segurança pública do país”. “A responsabilização das transportadoras de valores é uma conclusão simplista e cômoda, distorcida da realidade, e que coloca em risco toda a sociedade, pois não ataca o problema real e da forma correta”, diz trecho de comunicado da entidade.

Fonte: Folha de São Paulo

OS MEGA-ASSALTOS EM SP

Ataques ocorreram em horários semelhantes e grupos usaram mesmo modo de ação

Cidade	CAMPINAS	CAMPINAS	SANTOS	RIBEIRÃO PRETO
Data	6.nov.15	14.mar.16	4.abr.16	5.jul.16
Horário do ataque	4h	4h29	4h	4h15
Empresa atacada	Prosegur	Protege	Prosegur	Prosegur
Quantos ladrões	20	20	10	de 20 a 40
Valor roubado*	não informado	R\$ 50 milhões	R\$ 25 milhões	R\$ 60 milhões
Valor recuperado	nada	R\$ 80 mil	R\$ 10 milhões	nada
Vítimas	2 feridos	nenhuma	3 mortos e 1 ferido	2 mortos e 1 ferido
O que foi descoberto	Quatro homens foram presos pela participação no roubo	Sete homens foram presos e a polícia apreendeu armas e	Além de recuperar parte do dinheiro, quatro veículos blindados, oito fuzis, munição, coletes e três explosivos foram	Sete veículos, sendo quatro blindados, foram apreendidos; polícia achou chácara usada pelos ladrões e apreendeu munições e disfarces utilizados no

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, Lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF